

FASUBRA Sindical

De: "elaine tavares" <eteia@gmx.net>
Para: <fasubra@fasubra.org.br>
Cc: <abelplonkosky@bol.com.br>
Enviada em: segunda-feira, 11 de agosto de 2003 13:49
Assunto: informes do sintufsc - dia 11

Avaliação do Sintufsc - dia 11.08.03

Avaliação do ato em Brasília - Para os caravaneiros, o ato em Brasília foi uma oportunidade muito boa para mostrar a força dos trabalhadores e a verdadeira cara deste governo. Avaliaram como positiva a movimentação. Por outro lado é importante levantar alguns problemas que ocorreram e que têm a ver com a organização. Impossível fazer a luta tendo que conviver com a vaidade exacerbada de algumas lideranças. Ficou incompreensível para os trabalhadores do Sintufsc aquela profusão de carros de som, puxando pequenos grupos particulares como por exemplo: o pessoal do Banco Central, o pessoal da Fenajuf e tantos outros que inventaram de levar carros próprios atrapalhando toda a caminhada. Também ficou desagradável a mudança de planos nas falas. Praticamente todo mundo queria subir no caminhão e dar o seu recado particular. Se nós não conseguimos organizar minimamente uma falação numa passeata como organizar a luta? Muita gente falando a mesma coisa, muita enrolação e pessoas paradas no sol, por longas horas, feito cordeiros. Os trabalhadores não querem mais servir como massa de manobra. Povo não é massa. É gente, é sujeito e não quer mais ficar a mercê das vaidades alheias. Isso precisa ser discutido e mudar. As marchas não podem mais ser apenas espaço de palco para uma dúzia de lideranças. Elas têm que ser organizadas de tal modo que cada um possa ser sujeito daquele momento. Devem ser organizadas e respeitadas. Foi muito ruim ficar quatro horas com dúzias de carros de som a falar todos ao mesmo tempo. Isso quebra a beleza da atividade.

Avaliação do movimento - Em reunião da coordenação local de greve os trabalhadores do Sintufsc levantaram os seguintes elementos de avaliação:

- . A marcha em Brasília foi um divisor de águas. Mostrou do lado de quem está este governo. Lula discutiu com governadores, discutiu com magistrados e não sentou com os servidores públicos. Nem mesmo a caminhada com mais de 80 mil pessoas sensibilizou o presidente.
- . Completamente sem sentido a fala do presidente da Câmara dos Deputados, João Paulo, sobre "atitudes anti-democráticas" dos manifestantes. Para os nossos velhos companheiros, pesar diferente agora é "anti-democrático". É novamente o pensamento único??/
- . Foi bastante frustrante ver a cena dos deputados petistas festejando a vitória deles na votação da reforma. Uma cena grotesca que sempre nos causou asco. Agora fomos obrigados a ver nossos companheiros fazendo isso.
- . No dia seguinte a votação, Lula recebeu os governadores para comemorar a vitória - não nos recebeu.
- . Se FHC mandou que esquecessem tudo o que escrevera, agora, Lula está jogando no lixo a sua própria história. Ele escolheu governar para as elites e para o capital.
- . O governo usou os mesmos instrumentos usados por governos anteriores para ver aprovadas as reformas que queria: corrupção, coerção e repressão.

15/8/2003

- . O PT é o grupo hegemônico deste governo e não pode mais se esquivar da responsabilidade sobre tudo o que está acontecendo.
- . Fica entre os trabalhadores a perplexidade com tudo o que está acontecendo e muitos trabalhadores se sentem sem argumentos para enfrentar as pessoas. Outros estão sem vontade de lutar, outros estão perdidos.
- . Ainda há uma minoria que acredita no governo e acha que as coisas podem melhorar. Mas, a maioria acredita que este governo escolheu o rumo da composição com o capital.
- . É importante deixar claro que esta votação não diz respeito unicamente a um projeto de reforma da aposentadoria. É o passo decisivo para a escolha de um projeto de país, aliado com as elites nacionais e estrangeiras. Aprovar a reforma foi definir um caminho e isso parece imperdoável para a maioria dos participantes da coordenação.
- . A proposta é de fazer a denúncia, aos quatro ventos, dos deputados que votaram contra o projeto, seja no jornal, informativo, out-door etc...
- . Chamar a CUT para discutir uma posição com relação a luta dos servidores públicos. Basta de ficar sob o muro.
- . É acertada a decisão de continuar o movimento até que passem todas as votações.

Próximos passos - O Sintoisc faz assembléia geral nesta terça-feira, às nove da manhã.

--

COMPUTERBILD 15/03: Premium-e-mail-Dienste im Test

-
1. GMX TopMail - Platz 1 und Testsieger!
 2. GMX ProMail - Platz 2 und Preis-Qualitätssieger!
 3. Arcor - 4. web.de - 5. T-Online - 6. freenet.de - 7. daybyday - 8. e-Post

FASUBRA Sindical

De: "elaine tavares" <eteia@gmx.net>
 Para: <fasubra@fasubra.org.br>
 Cc: <abelplonkosky@bol.com.br>
 Enviada em: sexta-feira, 15 de agosto de 2003 12:49
 Assunto: avaliação do sintufsc - dia 15

Avaliação do Sintufsc

Os trabalhadores da UFSC reunidos em Assembléia Geral no dia 15 de agosto fizeram a seguinte avaliação de conjuntura:

. Este é um momento decisivo na nossa greve. Pela primeira vez, em mais de um mês, a imprensa começa a notar nosso movimento. Várias reportagens foram feitas mostrando os transtornos da greve para a população e para o governo. Gente esperando na fila do INSS, mercadorias nos portos etc... Isso significa que começamos a ser notados. É hora, portanto, de intensificar nossas ações. É certo que o enfoque dado pela imprensa é ruim mas nós podemos mudar o jogo e fazer aparecer nossas razões.

. Ontem, em Santa Catarina, o estado começou a ser coberto pelas caras dos "traidores". Foram colados cartazes com a foto e o nome dos que votaram contra os trabalhadores, pela PEC-40. Acreditamos que isso vai ter um impacto sobre a vaidade e amoral de muitos dos nossos companheiros, visto que será a primeira vez que isso acontece. Aqui no estado temos visto a manifestação de alguns deputados, estão deprimidos, tristes e doentes. Vamos portanto, intensificar a pressão sobre eles. Nossa proposta aqui é de fazer o que chamamos de Brigadas Glenn Close (aquela que infernizava o amante no filme atração fatal). Fazer manifestação nos escritórios dos deputados, em frente suas casas etc... não deixá-los em paz. Cobrar deles coerência e que fiquem do lado dos trabalhadores, votando contra no segundo turno.

. A Assembléia não aceita, de maneira nenhuma, mudar o eixo da greve para a discussão do PCU. Esta é uma conquista da nossa greve e o governo tem mais é que implementar. Nossa luta agora é contra o projeto de previdência. **NÃO DÁ PARA MISTURAR AS COISAS.** Aqui na UFSC, não há muitas ilusões com relação a implementação do PCU. Pelos relatos que estão chegando de Brasília desde os primeiros passos da negociação já identificamos a enrolação por parte do governo. Toda a nossa força deve ser concentrada agora na previdência. Mudar o rumo das coisas nesse momento que é decisivo mostra fraqueza e aceitação de uma derrota. **PCU SÓ DEVE SER DISCUTIDO DEPOIS DE TERMINADA A DISCUSSÃO SOBRE A PREVIDÊNCIA.**

. É preciso que se sensibilize os companheiros das outras categoria para que não saiam da greve de forma isolada. Entramos juntos e **TEMOS QUE SAIR JUNTOS.** Se a coisa enfraquecer, se houver muito recuo teremos que ter a maturidade de discutir de forma tranqüila uma saída unificada. Mas, antes de qualquer coisa é preciso aquecer o coração dos colegas para que permaneçam na luta até a votação do segundo turno e, se for o caso, até a votação no senado.

. Temos que fazer um chamamento à CUT para que tome posição firme na nossa

defesa. Têm sido recorrentes as falas dos nossos filiados no sentido de desfiliar da CUT. As pessoas não aceitam que a Central esteja fazendo corpo mole na hora de fazer a luta. Há muita insatisfação e tem sido bem difícil fazer a discussão e manter o sindicato filiado. Nossa última proposta foi convidar dirigentes da CUT para fazer a discussão aqui. Isso no plano estadual. Do ponto de vista nacional, pensamos que é preciso discutir isso com mais profundidade porque está cada vez mais difícil manter a CUT no nosso horizonte. Precisamos de argumentos para discutir isso sem cair no ridículo.

. Em Santa Catarina são mais 200 técnicos pedindo aposentadoria e outros tantos 200 professores. Como fica a qualidade de ensino??? Esta discussão temos que travar. Com a reforma da previdência a qualidade do ensino se esboroa...é isso que o governo quer?? Uma educação superior sucateada. Essa é a proposta do Lula para nossa educação???

. Não abrimos mão da continuidade da greve com um único eixo. Contra a Reforma da Previdência. NADA DE MUDANÇA DE EIXO!!!! Não é hora. Fazemos um apelo aos companheiros para que não misturem as coisas nessa hora. Agora é hora de fazer a radicalização da luta, infernizar a vida dos deputados, infernizar os senadores. Fazer a vida deles ser unicamente um encontro com nossas caras indignadas. Até a votação do segundo turno não podemos abrir mão disso. Não está ainda na hora de discutir fim de greve. Temos alguns elementos de mudança de conjuntura. Ou apostamos nisso ou nos colocamos, por antecipação, como derrotados.

FASUBRA Sindical

De: "Assufop" <assufop@feop.com.br>
Para: "FASUBRA-Sindical" <fasubra@fasubra.org.br>
Enviada em: sexta-feira, 15 de agosto de 2003 13:40
Assunto: Avaliação CLG/Sindicato ASSUFOP

Ouro Preto, 15 de agosto de 2003.

Ao CNG/FASUBRA

Prezados Companheiros.

A Greve na UFOP, assim como nas outras IFES, continua forte com um alto índice de paralisação e, apesar de toda a força da greve, não obtivemos o que almejávamos - a retirada da PEC 40. Mas podemos considerar que a greve tem sido, até então vitoriosa. Foram feitas alterações significativas no texto original apresentado pelo governo, que podem ser creditadas também à força do nosso movimento. Destacariamos também as duas marchas realizadas (em junho e agosto), que serviram para demonstrar a capacidade de mobilização e organização do movimento dos SPF's.

Outra vitória do movimento foi desnudar o Governo Lula, mostrando para a sociedade sua verdadeira face, ou seja, igualzinha à do governo FHC, seguindo o mesmo receituário econômico que privilegia o capital em detrimento do trabalho, retira direitos históricos, que foram conquistados como o apoio de muitos dos que hoje trabalharam pela fim dos mesmos e que usa dos mesmos mecanismos para conseguir passar com seu rolo compressor sobre o Congresso Nacional, deixando graves seqüelas em praticamente todos os partidos.

Quanto à questão do PCU, é claro para nós que ele está cada vez mais distante. O governo demonstra claramente que não tem nenhum interesse em sua implantação, sendo que no momento a prioridade é o corte de gastos para atender as previsões de atingir o superávit primário imposto pelo FMI. O Governo tem cortado gastos de programas sociais importantes, que foram anunciados como prioridades, como é o caso do Fome Zero, como vai investir grande quantidade de recursos em um plano de carreira dos servidores federais das IFE's, que, na avaliação do governo são marajás cheios de muitos privilégios?

Acreditamos também que foi um grave erro de avaliação de nossa parte, pensarmos que com a chegada de "ex-companheiros" ao poder, o tão sonhado PCU se tornaria realidade, nossas lideranças levaram a nossa categoria a crer nisto causando uma grande euforia na base e que agora vai se transformando em uma grande frustração e desesperança, que trará graves prejuízos ao nosso movimento.

15/8/2003

O CNG, bem como a direção devem sim insistir na discussão e negociação do PCU com o governo, mas com o pé bem fincado no chão, tendo claro que este governo não é tão diferente dos outros e repassar para as bases informações bem claras e precisas, que não criem falsas ilusões e levem a categoria a acreditar que moinhos de ventos são gigantes.

O eixo de nossa greve não deve ser modificado. Isto implicaria, dentre outras coisas, em enfraquecer o movimento global dos servidores públicos federais, com os quais estejamos unificados nesta luta.

A adoção de uma pauta específica pela FASUBRA só deve se dar, se for o caso, após o fim da greve unificada dos SPF's. Ainda assim, necessitamos de debates bem aprofundados a respeito. Deve centrar fogo no combate à PEC 40.

Temos sentido muito a falta de avaliações do CNG, que nos propiciem uma melhor compreensão do movimento como um todo. As ações, tais como, caravanas, atos nos estados, etc, estão se dando sem a necessária organização e orientação. Parece que estamos meio sem rumo. Isto pode ser uma impressão isolada, mas é o que estamos sentindo.

Vamos em frente!

Saudações Sindicais.

CLG/Sindicato ASSUFOP

Viçosa 14 de agosto de 2003.

Ao Comando Nacional de Greve

DA :ASAV

**O Comando Local de Greve dos Servidores
Técnicos Administrativos da UFV informa:**

Na AG. de greve , realizada hoje, às 14 horas na UFV, foi aprovada por unanimidade a seguinte proposta:

Cobrar da FASUBRA o cumprimento da plenária do mês de maio de 2003, que era a deflagração da greve, 24 horas, após não resposta do governo, quando o prazo de 45 dias foi cumprido.

- Nossa base não concorda que a direção da FASUBRA venha enganar nossos servidores, buscando proteger o governo.

FASUBRA Sindical

De: "SINDUFLA" <sindufila@ufla.br>
Para: "FASUBRA Sindical" <fasubra@fasubra.org.br>
Enviada em: quinta-feira, 14 de agosto de 2003 17:01
Assunto: Informe de base

**AVALIAÇÃO DO SINDUFLA E DELIBERAÇÃO DA
ASSEMBLEIA DE 14/08/03
Comando Local de Greve**

Surpreende esta categoria o último informe da FASUBRA Nº 08/AGOSTO onde o secretário do MEC afirma desconhecer a emenda ao orçamento de 2003 dos mais de 700 milhões. Isso nos remete à greve de 2001 onde no apagar das luzes conseguimos esta verba. Nossa preocupação em relação a uma mesa de "enrolação" surge novamente diante destes fatos. Recebemos informação de que dia 13 seria o prazo limite para uma resposta do governo. No entanto não passou de mais uma reunião onde nova reunião foi marcada. Ora companheiros, quando lemos que nossa categoria tem disposição para negociar, isto nos preocupa. Não estamos negociando desde nossa última greve? Na reunião do dia 13, a única novidade foi o desconhecimento do secretário a respeito da emenda orçamentária de 700 milhões?

Independentemente de um esforço conjunto junto aos parlamentares dos estados para aprovação do PCU, entendemos ser de extrema importância que o CNG procure aquela base parlamentar que se expôs e foi nossa parceira na greve de 2001, a exemplo de Gilmar Machado, Alice Portugal e outros nomes que poderão ser resgatados nos informes da greve passada, para inteirá-los do assunto e chamá-los desde já para a luta

É preciso desviar o eixo da greve para a implantação do nosso PCU, sob pena de não mobilizarmos mais a categoria caso o movimento se esvazie. Não que necessariamente tenhamos que abandonar a PEC 40, que a bem da verdade muito pouca coisa resta por fazer.

Ficou deliberado também, por uma questão de coerência com posições tiradas em Brasília em relação as pessoas (no caso parlamentares) que trabalham contra a greve, que aqui na UFLA também estaremos divulgando os nomes dos fura greve da nossa universidade. O comando local estará fazendo um levantamento desses "Companheiros" e expondo seus nomes em painéis e panfletos espalhados pelo campus.